

## Degraus

Hermann Hesse

Enviado por:

Publicado em : 22/02/2011 23:16:22

Assim como as flores murcham  
E a juventude cede à velhice,  
Também os degraus da Vida,  
A sabedoria e a virtude, a seu tempo,  
Florescem e não duram eternamente.  
A cada apelo da vida deve o coração  
Estar pronto a despedir-se e a começar de novo,  
Para, com coragem e sem lágrimas se  
Dar a outras novas ligações. Em todo  
O começo reside um encanto que nos  
Protege e ajuda a viver  
Serenos transpunhamos o espaço após espaço,  
Não nos prendendo a nenhum elo, a um lar;  
Sermos corrente ou parada não quer o  
espírito do mundo  
Mas de degrau em degrau elevar-nos e aumentar-nos.  
Apenas nos habituamos a um círculo de vida,  
Íntimos, ameaça-nos o torpor;  
Só aquele que está pronto a partir e parte  
Se furtará à paralisia dos hábitos.  
Talvez também a hora da morte  
Nos lance, jovens, para novos espaços,  
O apelo da Vida nunca tem fim ...  
Vamos, Coração, despede-te e cura-te!

Hermann Hesse (1877-1962), Alemanha  
in "O jogo das contas de vidro", trad. de Carlos Leite